

Estudos da composição e variabilidade do óleo essencial de *Aniba canelilla* (H.B.K.) Mez. por análise hierárquica de agrupamento.

Bárbara E. O. Rodrigues¹(IC), Adriana P. Manhães²(PG), Paulo T. B. Sampaio²(PQ), Larissa S. M. Wiedemann¹(PQ), Valdir F. Veiga Jr.¹(PQ)

¹ Universidade Federal do Amazonas, Av. Rodrigo Octávio, 3000, Coroado, CEP: 69077-000, Manaus, Brasil;

² Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Av. André Araújo, 2936, Aleixo, CEP 69060-001, Manaus, Brasil

Palavras Chave: *Aniba canelilla*, óleo essencial, análise multivariada

Introdução

Aniba canelilla (Lauraceae) é conhecida como casca-preciosa, espécie muito utilizada na terapêutica para o tratamento de dermatites e debilidades do sistema nervoso, entre outros males. Sua utilização se dá principalmente através da infusão da casca do caule dessa espécie, devido ao grande rendimento de seus óleos essenciais.

A extração dos óleos essenciais de outras partes da planta que não a casca pode ser uma alternativa mais sustentável para a sua comercialização, em especial em grandes volumes para o mercado externo. Nesse sentido, o uso de rebrotas de folhas e galhos tende a ser a alternativa de maior viabilidade econômica e de campo.

Este estudo visa analisar os óleos essenciais de folhas (F) e galhos (G) de *A. canelilla* obtidos de material novo (L/F), velho (V) e de rebrota (R), estabelecendo uma comparação entre os seus constituintes e observando se há diferença entre os óleos provenientes das diferentes partes da espécie.

Resultados e Discussão

Os galhos e folhas, novos e velhos, foram extraídos em Clevenger e os óleos essenciais analisados por cromatografia em fase gasosa com detectores de ionização de chama (CG-DIC) e espectrometria de massas (CG-EM). As áreas dos picos cromatográficos foram utilizadas para realizar uma análise estatística multivariada utilizando o programa R (versão 2.12). O dendrograma resultante classificou as amostras em três grupos definidos como A, B e C, conforme Figura 1.

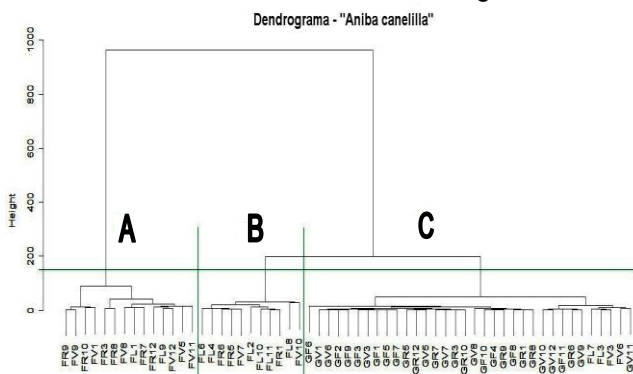


Figura 1. Dendrograma das amostras de *Aniba canelilla*

Foram selecionados três cromatogramas para representar o padrão de cada grupo (Figura 2).

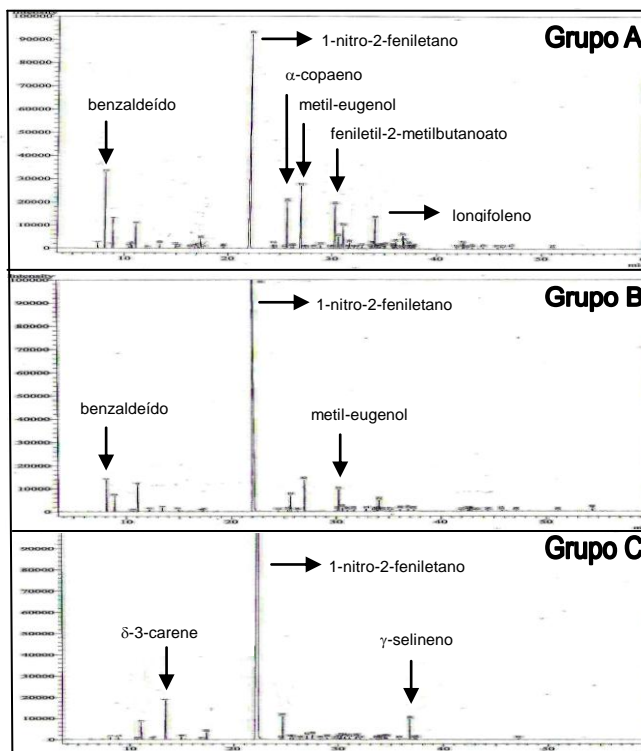


Figura 2. Cromatogramas representativos dos grupos

O dendrograma não apresentou diferença entre as amostras por tipos (novas, velhas ou rebrotas), o que demonstra a viabilidade de uso das rebrotas, por apresentarem composição semelhante às partes mais antigas. Entretanto, observa-se que os grupos classificam-se basicamente por amostras de folhas, grupos A e B, ou de galhos, grupo C (mas que também contém certas amostras de folhas).

O grupo C apresentou o menor número de constituintes, destacando-se o 1-nitro-2-feniletano, γ -selineno e o δ -3-carene, estes dois últimos não observados nos grupos A e B.

No grupo B destacam-se somente o 1-nitro-2-feniletano, o benzaldeído e o metil-eugenol; e no grupo A, estas mesmas substâncias e também longifoleno, α -copaeno e o feniletil-2-metilbutanoato.

Conclusões

O estudo mostrou ser possível a utilização de rebrotas de folhas e que há considerável diferença entre a composição de folhas e galhos.

Agradecimentos

Agradecemos a FAPEAM, a CNPQ e a UFAM.